



UNIDADE INDUSTRIAL DE POMBAL

2015

2ª ATUALIZAÇÃO DA
DECLARAÇÃO AMBIENTAL



sumol+compal
É da nossa natureza.

core

ÍNDICE

1. Nota Introdutória.....	4
2. SUMOL+COMPAL	6
2.1 O Grupo	6
2.2 Visão e Winning Aspiration	10
2.3 Valores e Competências	11
2.4 Os Nossos Compromissos	12
2.5 Unidade Industrial de Pombal	13
3. Sistema de Gestão Ambiental	20
3.1 Política Ambiental	20
3.2 Modelo de Gestão	21
4. Aspetos e Impactes Ambientais	24
5. Requisitos Legais Ambientais	28
6. Desempenho Ambiental	34
6.1 Introdução	34
6.2 Indicadores Ambientais	35
6.3 Objetivos e Metas	38
6.4 Outros Indicadores Principais de Desempenho	39
6.5 Balanço Ambiental	45
6.6 Objetivos e Metas para 2016	46
7. Abreviaturas e Glossário	48
8. Contactos	52
9. Declaração do Verificador Ambiental	54



NOTA INTRODUTÓRIA

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A SUMOL+COMPAL Marcas, S.A. - Unidade Industrial de Pombal publica com o presente documento a sua Declaração Ambiental, ano 2015, no âmbito do registo no sistema comunitário de ecogestão e auditoria (EMAS), instituído pelo Regulamento (CE) n.º 1221/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro de 2009 (EMAS III).

A Declaração Ambiental foi elaborada observando os requisitos constantes do anexo IV do Regulamento EMAS III, a par das orientações da Decisão 2013/131/ UE de 4 de março de 2013 que adota o guia do utilizador EMAS e do documento da Agência Portuguesa do Ambiente, "Orientações no âmbito da elaboração da Declaração Ambiental e respetivas atualizações", versão de maio de 2013.

A unidade industrial de Pombal foi a primeira empresa no ramo de bebidas em Portugal a obter o registo no EMAS, como reconhecimento de um desempenho ambiental de excelência e transparência. A atribuição do registo no EMAS é um marco importante para esta unidade industrial, para todo o seu percurso e comprometimento numa gestão ambiental sustentada.

A Declaração Ambiental é emitida para divulgar a todo o público interessado a gestão ambiental da Unidade Industrial de Pombal da SUMOL+COMPAL Marcas, S.A. adiante designada com a abreviatura S+Cm - Unidade Industrial de Pombal. Contempla a apresentação da política ambiental, a descrição das atividades e produtos desta unidade industrial, a indicação dos aspetos e impactes ambientais significativos e outros considerados relevantes bem como a divulgação do desempenho ambiental relativo ao ano 2015.

Na publicitação do desempenho ambiental são revisitados os compromissos ambientais do ciclo de planeamento 2015 e reportados dados ambientais do período de 2010 a 2015 da atividade de fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, na perspetiva de partilhar e evidenciar junto das partes interessadas o comportamento ambiental da unidade industrial de Pombal.

A presente Declaração Ambiental é FRUTO do empenho de uma equipa interventiva e impulsionadora da melhoria contínua da gestão ambiental da S+Cm - Unidade Industrial de Pombal. Este documento está disponível no site www.sumolcompal.pt e no portal da Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

COLR



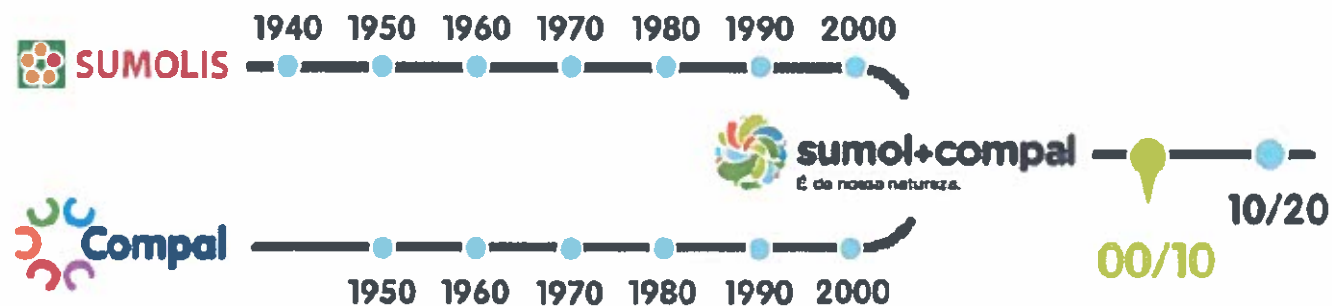
A SUMOL+COMPAL

2. SUMOL+COMPAL

2.1 O Grupo

A SUMOL+COMPAL é uma jovem empresa que resultou da integração de duas entidades, cada uma com mais de 50 anos de história recheada de sucessos e detentoras de duas marcas emblemáticas portuguesas: a Sumol e a Compal. Temos muito orgulho nas nossas origens!

Na década de 2000, a SUMOL+COMPAL enquanto Grupo, aponta a fusão das duas grandes marcas, todo o processo de integração e o arranque pleno da operação SUMOL+COMPAL a 1 de janeiro de 2009. Desde esse dia tem-se vindo a construir o futuro da maior empresa de bebidas não alcoólicas em Portugal, salientando que o sinal + simboliza a união de dois nomes, de conhecimentos e experiências e a construção de uma nova realidade de sucesso e de grandes conquistas.



MARCAS COM HISTÓRIA

Sumol e Compal são as marcas portuguesas que dão nome à nossa empresa. A nossa herança empresarial alia uma forte ligação à naturalidade com os benefícios nutricionais, na diferenciação e desenvolvimento de produtos de qualidade. A inovação e natureza fazem parte de nós.





A SUMOL+COMPAL é líder no mercado de bebidas não alcoólicas em Portugal. Em 2015 ganhou quota de mercado, reforçando a sua liderança no conjunto dos mercados de bebidas refrescantes e de águas.

As marcas principais são COMPAL e SUMOL, mas apresenta um portefólio completo de que se podem destacar as nossas marcas BI, UM BONGO, FRIZE, ÁGUA SERRA DA ESTRELA e GUD, e as marcas representadas PEPSI, SEVENUP, GUARANÁ ANTARCTICA, LIPTON ICE TEA, DAMM e TAGUS.

Os nossos produtos - águas, cervejas, sumos, refrigerantes, néctares, bebidas energéticas, vegetais e derivados de tomate - são fruto de uma aposta cada vez mais presente na nossa gestão.

São sabores que nos dão prazer e orgulho em partilhar. É da nossa natureza darmos a beber o melhor sabor e o mais refrescante.

No final de 2015 a SUMOL+COMPAL contava com 1457 colaboradores, em Portugal, Moçambique, Angola e França.

Em Portugal detém uma carteira relevante e alargada de clientes, com cobertura garantida pela maior rede de vendas direta do seu setor de atividade, complementada por uma rede de distribuidores.



A SUMOL+COMPAL tem em funcionamento seis unidades industriais: quatro em Portugal – Almeirim, Pombal (unidade com Registo EMAS), Gouveia e Vila Flor – e duas em África – Boane, Moçambique e Bom Jesus, Angola (iniciou atividade no 3º trimestre de 2015), apoiadas por uma rede de distribuição que abrange todo o território nacional.



Fábrica Almeirim - Nutrição, Néctares, Refrigerantes



Fábrica Gouveia - Água de Nascente



Fábrica Moçambique - Sumos e Néctares



Fábrica Pombal - Refrigerantes e outras bebidas não alcoólicas



Fábrica Vila Flor - Água mineral gasificada e refrigerantes



Fábrica Angola - Sumos e Néctares

Centros de Distribuição:

- 4 Centros de distribuição principais: Póvoa de Varzim, Leiria, Carnaxide e Faro
- 4 Armazéns de fábrica: Almeirim, Pombal, Gouveia e Vila Flor
- 2 Armazéns de cross-docking: Évora, Esmoriz

Os produtos da SUMOL+COMPAL estão presentes em mais de 60 países e, como FRUTO da sua continuada aposta e investimento, o negócio continua a crescer nos mercados internacionais.

2. SUMOL+COMPAL

2.2 Visão e Winning Aspiration

VISÃO

Trabalhar os frutos, os vegetais e a água como fontes incontornáveis de nutrição, hidratação, saúde e prazer é um desafio permanente e inspirador. Ambicionamos seduzir os consumidores pela excelência do sabor e pela ciência e arte com que **construímos marcas únicas**, contribuindo para o seu **bem-estar**.



WINNING ASPIRATION

- Ser uma empresa de **referência internacional** em bebidas de frutos e de vegetais;
- Liderar os mercados de **bebidas de frutos e de vegetais** em Portugal, Angola, Moçambique e África francófona;
- Vender mais de **450 M€** em 2018 com uma margem de EBITDA superior a 14%.



2. SUMOL+COMPAL

2.3 Valores e Competência

RESULTADOS

Trabalhamos orientados para resultados, estabelecemos metas e esforçamo-nos para as alcançar. Somos proativos, orientados para a ação.

INOVAÇÃO

Fazemos diferente e melhor. Assumimos riscos. Somos empreendedores.

EQUIPA

Gostamos de trabalhar em equipa, a coesão potencia o desempenho, alcançamos resultados melhores quando trabalhamos em equipa.

II INTEGRIDADE

Respeitamos as pessoas, cumprimos os compromissos e as regras. Tudo aquilo que fazemos, fazemos com integridade.

PAIXÃO e AMBIÇÃO

Adoramos o nosso negócio, as nossas marcas, aquilo que fazemos, estamos comprometidos com a SUMOL+COMPAL. Queremos fazer cada vez melhor, melhoramos continuamente, pensamos positivamente.



OS NOSSOS
valores

2. SUMOL+COMPAL

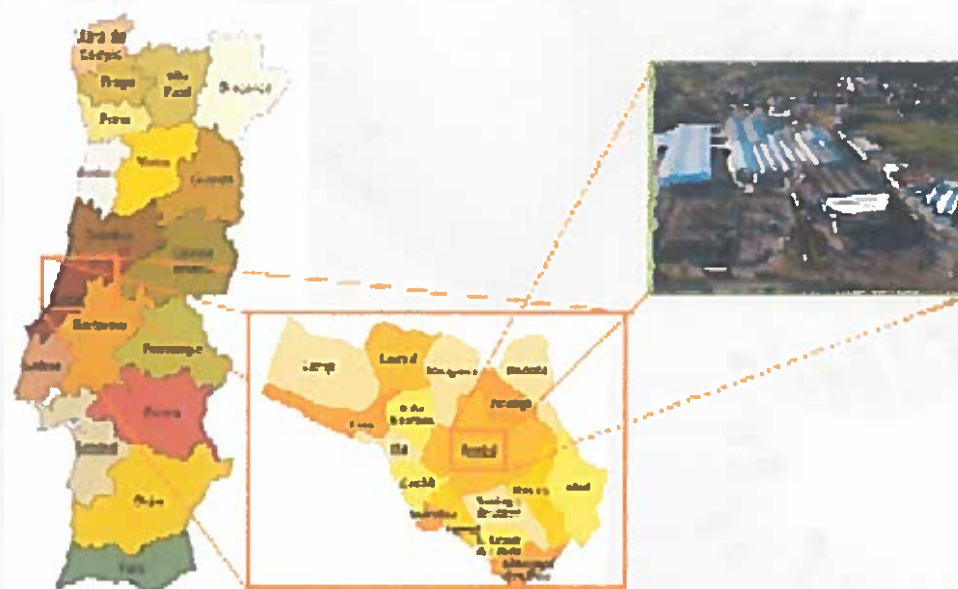
2.4 Os Nossos Compromissos



2. SUMOL+COMPAL

2.5 Unidade Industrial de Pombal

A unidade Industrial de Pombal fica localizada na Zona Industrial da Formiga, no concelho de Pombal e distrito de Leiria. É responsável pela produção das marcas Sumol, Seven UP, Pepsi, Tagus, Lipton Ice Tea e Guaraná Antarctica, entre outras. Atualmente detém um volume de produção de refrigerantes de aproximadamente 167 milhões de litros/ano.



A SUMOL+COMPAL Marcas, S.A. - Unidade Industrial de Pombal possui Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade ao abrigo da Norma ISO 9001, Certificação do Sistema de Gestão Ambiental de acordo com as especificações da Norma ISO 14001 e Registo EMAS III para a produção de bebidas. Para além das referidas certificações, esta unidade Industrial possui ainda as certificações Kosher e HALAL para os produtos Sumol e Guaraná, e AIB para os produtos Sumol, Pepsi e Lipton produzidos em 2015.

2. SUMOL+COMPAL

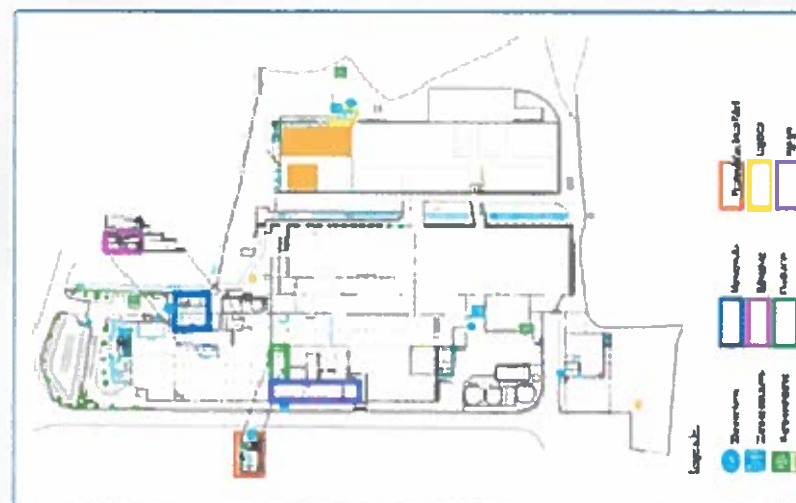


O lote, propriedade da SUMOL+COMPAL, S.A., tem uma área total de 67.916 m², e no mesmo local funcionam a SUMOL+COMPAL Marcas, S.A. e a IBEROALPLA, fornecedor *in-house* responsável pela produção das garrafas de PET utilizadas no enchimento dos produtos fabricados.

A empresa SUMOL+COMPAL Marcas, S.A. é responsável pela produção, armazéns e distribuição.

A Zona Industrial da Formiga caracteriza-se por uma forte envolvente industrial, com unidades do sector da madeira, têxtil, metalomecânica, cerâmica, borracha e agroindustrial, entre outras.

Nas confrontações da área de localização desta unidade industrial encontra-se uma subestação da EDP e a ribeira do Degolaço, afluente do Rio Arunca.



2. SUMOL+COMPAL

No âmbito do exercício da sua atividade, a S+Cm - Unidade Industrial de Pombal (código NACE REV.2 – 11.07) dispõe de Licença de Exploração Industrial nº 4/2011 e de Licença Ambiental - LA n.º 324/1.0/2011 de 2 de Setembro.

A 26 de Janeiro de 2015, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) emitiu o 1º aditamento à LA com a alteração do âmbito das atividades económicas desenvolvidas:

Atividade económica	Classificação da atividade	Capacidade Instalada
Principal	CAE REV.3 – 11072 Fabricação de refrigerantes e outras bebidas não alcoólicas, n.e.	1.374 toneladas por dia

O 1º aditamento da LA foi emitido no decorrer da alteração comunicada pela S+Cm - Unidade Industrial de Pombal relativamente à cessação da produção de cerveja, com a consequente alteração de layout, processo produtivo e capacidade de produção instalada.

O IAPMEI, na qualidade de entidade coordenadora de licenciamento (ECL), sobre esta alteração proferiu uma mera comunicação prévia. O Título de Exploração Industrial será revisto no âmbito da próxima vistoria de reexame a propor pela ECL.

A S+Cm - Unidade Industrial de Pombal possui 181 colaboradores na sua atividade produtiva (dados relativos ao final de 2015).

O regime de laboração pode variar ao longo do ano em função de fatores como a sazonalidade, as condições climáticas, campanhas promocionais e condicionantes logísticas. A laboração decorre num regime de 3 turnos de 8 horas cada e 5 + 1 dias por semana em períodos de pico. Para os colaboradores a desempenhar funções de natureza administrativa o período normal de trabalho semanal é de 39 horas e 5 dias por semana.

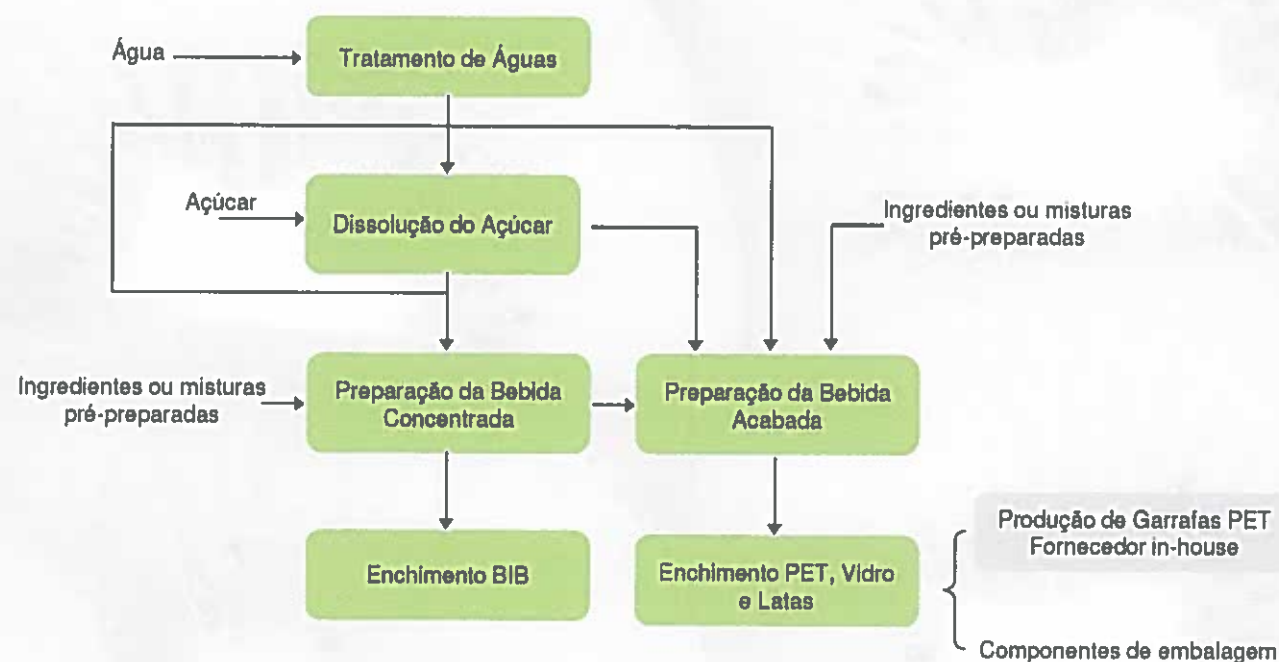


O ano 2015 foi marcado pela **sustentabilidade** com a realização de um conjunto de iniciativas sob o tema Inovação e Sustentabilidade.

Em 2015, na 7ª edição do **Sumol Summer Fest**, a S+Cm expressou a sua preocupação ambiental apostando numa Política de Sustentabilidade do Evento, assumindo a missão de melhorar as suas práticas de gestão ambiental.

2. SUMOL+COMPAL

O processo de fabrico de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas é representado em esquema:



As principais matérias-primas utilizadas são: água, açúcar, matérias-primas de fruta e extratos vegetais, reguladores de acidez e dióxido de carbono. A água tem origem em captações subterrâneas e na rede pública, sendo sujeita a um tratamento prévio para lhe conferir as características de qualidade necessárias à produção das bebidas.

A produção de bebidas inicia-se com a dissolução do açúcar, depois procede-se à preparação de bebida concentrada, que consiste na mistura dos ingredientes de acordo com o procedimento de formulação.



Seguidamente a bebida acabada é encaminhada para as diversas Linhas de enchimento e embalagem de garrafas PET, Latas, Vidro Tara Perdida ou Retornável e enchimento de *Bag in Box*.

Após a adição dos ingredientes, a bebida concentrada fica em agitação de modo a homogeneizar a mistura. Após estar concluída a preparação da bebida concentrada, realiza-se a preparação da bebida acabada a encher nas linhas de enchimento.





Música. Surf. Praia. Amigos.

Vamos tornar o SUMOL SUMMER FEST num festival mais verde e tu podes ajudar. Queres saber como?

É muito fácil, só tens de separar as embalagens e colocar nos contentores que estão disponíveis por todo o recinto.

Contentor Amarelo

- Deves colocar embalagens de plástico e metal.

- Não deves colocar embalagens que contenham substâncias tóxicas, perigosas ou resíduos contaminados.

Contentor Azul

- Deves colocar embalagens de papel, cartão jornais, revistas, papel de escrita, entre outros.

- Não deves colocar papéis contaminados (guardanapos utilizados) com gorduras, resíduos tóxicos, entre outros.

Contentor Cinzento

- Deves colocar todo o lixo que não se pode colocar nos outros dois contentores. Por exemplo: restos de comida.

Contamos contigo!



2 JUL
WELCOME PARTY

ERICEIRA CAMPING
PRAIA 2 BAYS

3 e 4 JUL



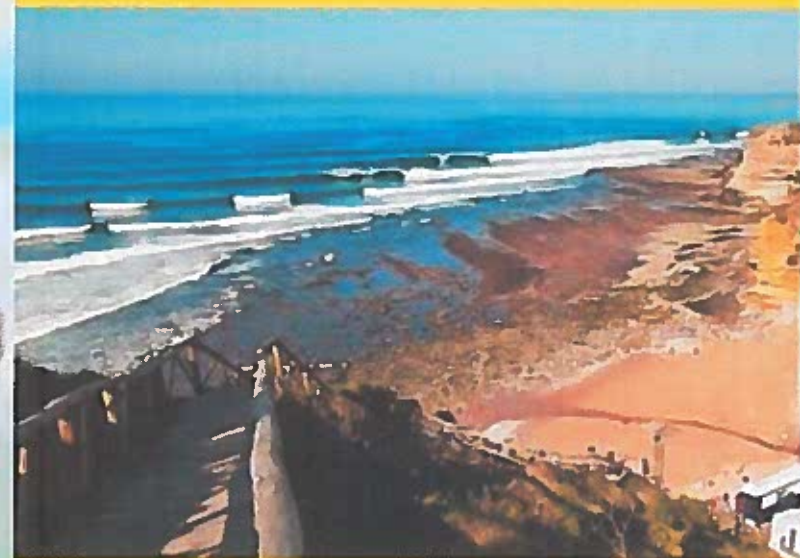
7º SUMOL SUMMER FEST
MÚSICA. SURF. PRAIA. AMIGOS

SUMOL SUMMER FEST MAIS SUSTENTÁVEL

3 e 4 de julho, Welcome Party 2 de julho
Ericeira Camping e Praia de Ribeira D'Ilhas

www.sumolsummerfest.com | www.facebook.com/sumolsummerfest

A edição de 2015 do Summer Summer Fest arranca hoje, feita como sempre dos melhores ingredientes: praia, calor, amigos, surf e muita música.





SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

3. SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

3.1 Política Ambiental

A SUMOL+COMPAL, S.A. publicou em 2011 a sua Política Ambiental que entrou em vigor no dia 29 de novembro do mesmo ano. A Política Ambiental, em conjunto com a Política de Qualidade e Segurança Alimentar e a Política de Segurança no Trabalho são divulgadas internamente em painéis informativos e estão disponíveis para consulta na intranet da SUMOL+COMPAL.



Política Ambiental

- Cumprir a legislação e regulamentação ambiental aplicável à sua actividade.
- Integrar as preocupações ambientais e de protecção da natureza nos processos de gestão, fomentando melhorias sistemáticas em termos de eco-eficiência.
- Minimizar os impactos ambientais significativos associados às nossas actividades, optimizando os consumos de água e de energia e prevenindo a poluição, em particular no que respeita às emissões poluentes e produção de resíduos.
- Definir e rever sistematicamente objectivos, iniciativas e metas de melhoria de desempenho ambiental, no âmbito de ciclos de planeamento periódicos, com o propósito de equilibrar riscos e benefícios de curto e de médio / longo prazo. Implementar e manter indicadores de desempenho chave que permita realizar um acompanhamento dos objectivos, reportando anualmente a evolução de um painel de indicadores, interna e publicamente.
- Sensibilizar os colaboradores, garantindo comportamentos individuais e colectivos ambientalmente adequados, promovendo o desenvolvimento de competências nesta temática.
- Privilegiar as relações com fornecedores de produtos e serviços que tenham comportamentos e práticas ambientalmente responsáveis.
- Manter esta Política actualizada e divulgar a junto das partes interessadas.

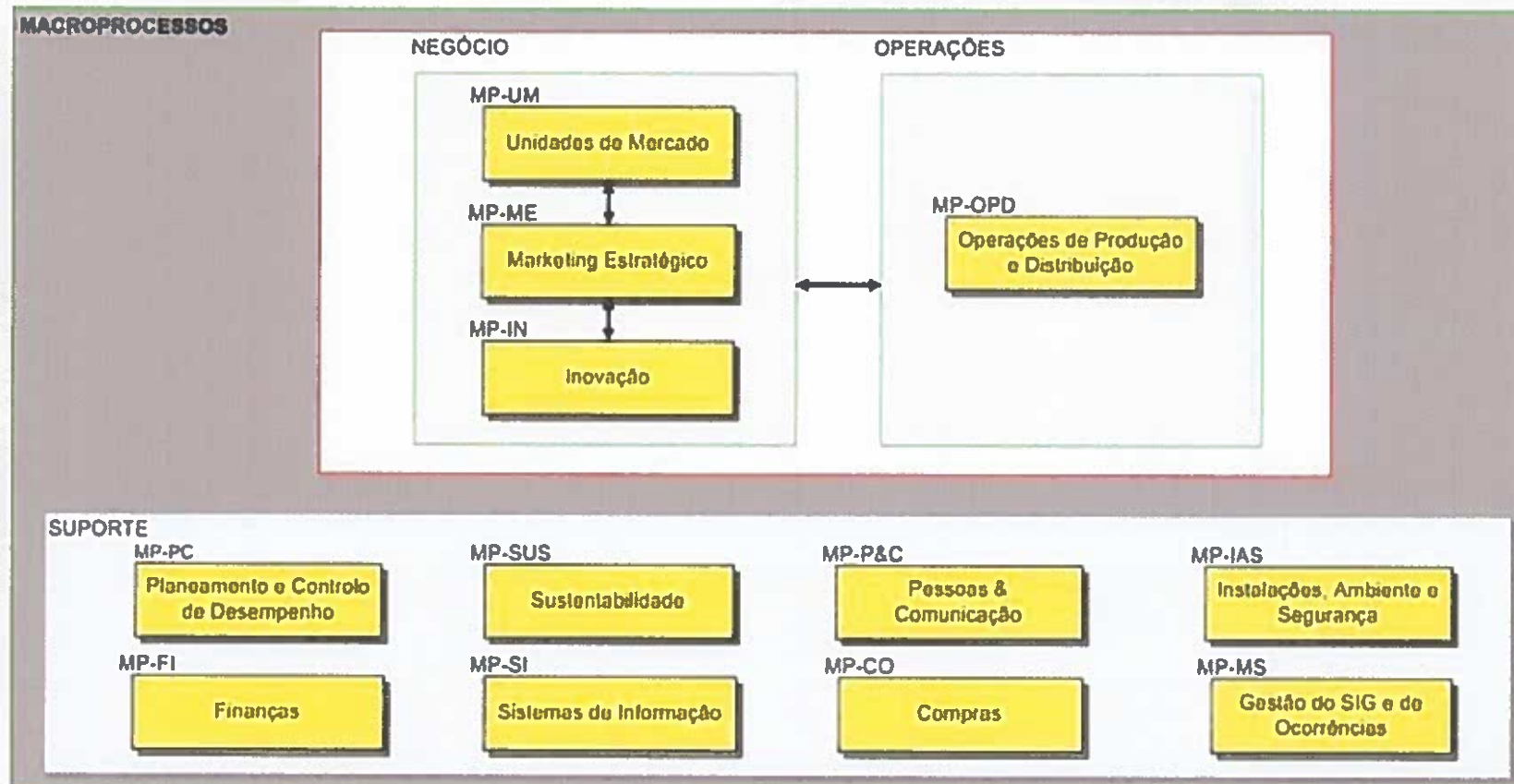
A Declaração Ambiental validada por um verificador ambiental acreditado é divulgada no *website* e na intranet da empresa, bem como no *website* da APA.

A S+Cm - Unidade Industrial de Pombal mantém uma comunicação periódica com a Câmara Municipal de Pombal e contactos com fornecedores no âmbito dos seus projetos industriais.

3. SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

3.2 Modelo de Gestão

A SUMOL+COMPAL adotou um modelo de gestão por processos, tendo sido o seu desenho revisto e publicado em 30 de julho de 2015. A SUMOL+COMPAL considera essencial a integração de todos os requisitos económicos, sociais e ambientais das várias partes interessadas num modelo único e integrado: Sistema Integrado de Gestão (SIG).



3. SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

No SIG estão desenhados macroprocessos (MP), que se desdobram em processos e que, no seu conjunto refletem as atividades desenvolvidas, respetivos inputs e outputs e as relações entre si:



Estes processos permitem enquadrar todas as atividades e recursos relevantes no sistema integrado, gerir os processos da organização e, em particular, as suas interações de modo a considerar todas as perspetivas (partes interessadas) presentes.

O Macroprocesso Instalações, Ambiente e Segurança, MP-IAS, é uma peça chave no alcance e promoção do desempenho ambiental da SUMOL + COMPAL, nomeadamente da unidade fabril de Pombal, apoiando esta unidade ao nível do controlo operacional e gestão de emergências.

O Macroprocesso Gestão SIG e de Ocorrências, MP-MS, tem um papel preciso na sistemática de avaliação dos aspetos ambientais, nos cenários de emergência e capacidade de resposta e no estabelecimento de objetivos e metas, que são definidos com o enquadramento do Macroprocesso de Planeamento e Controlo de Desempenho, MP-PC, no âmbito do ciclo de planeamento.

Outros Macroprocessos participam na vertente ambiental, nomeadamente o MP- P&C Pessoas & Comunicação e o MP-SUS Sustentabilidade. Na SUMOL+COMPAL a comunicação reveste-se de grande importância, quer na sua vertente externa, quer na interna. A vertente interna da comunicação assenta num amplo e variado conjunto de ferramentas, que permitem fazer chegar a todos os colaboradores as mesmas mensagens, o fomento da criação de uma equipa una, com valores, comportamentos e práticas transversais. É-lhes dado conhecimento do desenvolvimento do negócio do qual fazem parte e participam.



ASPECTOS E IMPACTES AMBIENTAIS

4. ASPETOS E IMPACTES AMBIENTAIS

No Sistema Integrado de Gestão (SIG), o Macroprocesso Gestão do SIG e de Ocorrências MP-MS promove a identificação sistemática dos aspetos ambientais associados às atividades (diretos e indiretos) e a avaliação dos respetivos impactes. Existe um Processo (D0020-identificação de Perigos/Aspetos e Avaliação de Risco/Significância) que descreve a metodologia a aplicar.

A metodologia de identificação e avaliação da significância dos aspetos ambientais é efetuada tendo em conta os critérios: gravidade, frequência e probabilidade de ocorrência. A abordagem é feita por atividade e por tipo de situação passível de ocorrer [normal, anormal e de emergência].

É um processo que conta com o apoio de uma Equipa Multidisciplinar, que agrega competências específicas necessárias para a identificação e avaliação a empreender e, envolve quando necessário, membros não permanentes, conhecedores das atividades em análise.

Pontuação	Categoria para a Probabilidade/Frequência
1	Rara
2	Esporádica
3	Ocasional
4	Repetida
5	Constante

Pontuação	Categoria para a Gravidade
1	Reduzida
2	Moderada
4	Importante
8	Elevada
16	Catastrófica

Classificação dos Aspetos Ambientais	Tipo	Valor	Classificação
A SIGNIFICÂNCIA é o resultado do produto da Probabilidade / Frequência pela Gravidade	A	> 16	Significativo / Intolerável
	B	> 6 e ≤ 16	Significativo / Moderado
	C	≥ 6	Não Significativo / Tolerável

Para a classificação de situações de emergência o critério é a probabilidade; para situações normais/anormais o critério é a frequência.

Em caso de dúvida, outros fatores podem ser ponderados tal como impacto emocional, impacto junto de clientes, fornecedores, parceiros, Autoridades, Entidades Reguladoras e Associações ligadas ao sector.

Os aspetos classificados com A têm definidos **Objetivos e Metas** para melhoria do desempenho, a par do controlo operacional;

Os aspetos classificados com B são alvo de **controlo operacional**, podendo facultativamente ser fixados objetivos e metas.

4. ASPETOS E IMPACTES AMBIENTAIS

Apresentam-se, de seguida, os aspetos significativos associados à atividade da unidade industrial de Pombal. Os aspetos foram revistos essencialmente no propósito de atestar a sua atualidade.

	Aspeto Ambiental Significativo	Impacte Ambiental	Significância
Direto	Consumo de energia elétrica e combustíveis fósseis	Redução de Recursos Naturais	A
	Consumo de água	Redução de Recursos Naturais	B
	Efluentes líquidos (inclui inícios e finais de enchimento, lubrificantes de transportadores, derrames de químicos, fugas da lavadora de garrafas)	Contaminação de solos e águas	A
	Consumo de Recursos Naturais (consumo de matérias-primas, de materiais de embalagem e de papel)	Redução de Recursos Naturais	B
	Resíduos perigosos (como por exemplo, embalagem contaminadas com ou contendo produtos químicos, tintas e solventes lâmpadas, pilhas e baterias, filtros de óleo, tinteiros, placas de controlo microbiológico, resíduos dos filtros dos compressores e da rede de ar comprimido, areia contaminada por derrame, material elétrico, eletrónico, equipamento informático fora uso)	Contaminação de solos e águas Ocupação de Solo	B
	Resíduos não perigosos (como por exemplo, materiais de embalagem, vidro, paletes, limalhas e sucata, material e mobiliário de escritório, resíduos sólidos urbanos)	Contaminação de solos e águas Ocupação de Solo	B
	Emissões gasosas (substâncias que destroem a camada de ozono, funcionamento de caldeira, viaturas)	Degradação da qualidade do ar	B
	Águas de escorrência de combate a incêndios	Contaminação de solos e águas	B
	Derrame de reagentes/químicos em situação de emergência	Contaminação de solos e águas	B
	Emissões gasosas em caso de incêndio (fumos)	Degradação da qualidade do ar	B
	Efluentes líquidos (decorrentes de situação de emergência)	Contaminação de solos e águas	B

4. ASPETOS E IMPACTES AMBIENTAIS

	Aspeto Ambiental Significativo	Impacte Ambiental	Significância
Indireto	Consumo de energia elétrica e combustíveis fósseis	Redução de Recursos Naturais	B
	Consumo de água	Redução de Recursos Naturais	B
	Efluentes líquidos	Contaminação de solos e águas	B
	Resíduos perigosos (como por exemplo, embalagem contaminadas com ou contendo produtos químicos, lâmpadas, pilhas e baterias, filtros de óleo, placas de controlo microbiológico, tinteiros impressoras, óleos hidráulicos usados, areia contaminada por derrame, embalagens contaminadas ou contendo óleos e gorduras alimentares, resíduos hospitalares e medicamentos fora da validade)	Contaminação de solos e águas Ocupação de Solo	B
	Resíduos não perigosos (como por exemplo, materiais de embalagem, vidro, loiça partida, paletes, limalhas e sucata, material publicitário e resultantes da montagem/desmontagem de stands, feiras, material e mobiliário de escritório, equipamento informático fora de uso e outro material elétrico/eletrodoméstico, borracha, resíduos sólidos urbanos)	Contaminação de solos e águas Ocupação de Solo	B
	Emissões gasosas (substâncias que destroem a camada de ozono, viaturas)	Degradação da qualidade do ar	B
	Águas de escorrência de combate a incêndios	Contaminação de solos e águas	B
	Emissões gasosas em caso de incêndio (fumos)	Degradação da qualidade do ar	B



REQUISITOS LEGAIS AMBIENTAIS

5. REQUISITOS LEGAIS AMBIENTAIS

A identificação de requisitos legais em matéria de ambiente e de outros requisitos aplicáveis, contemplados em licenças e/ou autorizações administrativas, são parte integrante do Sistema de Gestão Ambiental da S+Cm - Unidade Industrial de Pombal.

O Processo Gestão de Legislação e Normalização suporta a metodologia de identificação, registo e comunicação desses requisitos e apoia a análise da sua relação com os aspetos ambientais e atividades da S+Cm - Unidade Industrial de Pombal.

A Avaliação de Conformidade Legal é realizada periodicamente na S+Cm — Unidade Industrial de Pombal, com recurso a entidades externas. A auditoria de verificação de requisitos legais ambientais, com enfoque no ano 2015, realizou-se em maio de 2016.

No âmbito da monitorização dos aspetos ambientais, particularmente Consumo de Água, Emissões Gasosas, Efluentes Líquidos, os resultados de 2015 confirmam a conformidade com os limites aplicáveis, estabelecidos na LA n.º 324/1.0/2011 e na legislação:

- Consumo de Água: todos os furos captaram um valor inferior ao máximo permitido pela Autorização de Utilização dos Recursos Hídricos, integrada na LA;
- Emissões Atmosféricas: o autocontrolo realizado revela que as concentrações dos parâmetros medidos são inferiores aos VLE aplicáveis e os seus caudais mássicos são inferiores ao limiar mássico mínimo; indica também a conformidade com o estabelecido para os parâmetros de escoamento, nomeadamente velocidade dos gases;
- Rejeição de Água / Efluentes Líquidos: foram cumpridas todas as condicionantes do Acordo de Descarga assinado com a Câmara Municipal de Pombal.

A legislação ambiental é uma componente FORTE na gestão dos aspetos ambientais da S+Cm — Unidade Industrial de Pombal, designadamente dos aspetos ambientais significativos. Apresenta-se nesta Declaração uma síntese da principal legislação com relevância para o controlo desses aspetos ambientais.

Descritor Aspeto Ambiental	Diploma	Cumprimento dos Requisitos
<p>Água</p> <p>Consumo de água</p>	<p>Lei n.º 54/2005 de 15 de Novembro, Estabelece a titularidade dos recursos hídricos;</p> <p>Lei n.º 58/2005, de 29 de Dezembro, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 130/2012 de 22 de Junho, Aprova a Lei da Água e estabelece as bases e o quadro institucional para a gestão sustentável da água;</p> <p>Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de Maio, Estabelece o regime da utilização dos recursos hídricos;</p> <p>Portaria n.º 1450/2007, de 12 de Novembro, Regulamenta o regime de utilização dos recursos hídricos, designadamente os pedidos de título de utilização de recursos hídricos;</p> <p>Decreto-Lei n.º 97/2008, de 11 de Junho, Estabelece o regime económico e financeiro dos recursos hídricos;</p> <p>Despacho n.º 484/2009, de 8 de Janeiro, Aplicação da taxa de recursos hídricos (TRH);</p> <p>Despacho n.º 14872/2009, de 2 de Julho, Normas para a utilização dos recursos hídricos;</p> <p>Decreto-Lei n.º 308/2007, de 27 de Agosto, Estabelece o regime da qualidade da água destinada ao consumo humano;</p> <p>Outros requisitos aplicáveis: LA n.º 324/1.0/2011 de 02/09 e 1º Aditamento de 26/01/2015</p>	<p>Autorização de Utilização dos Recursos Hídricos para captação de água subterrânea, para todas as captações existentes (parte integrante da LA);</p> <p>Monitorização periódica dos consumos de água, por captação e por origem;</p> <p>Comunicação periódica à autoridade competente de volumes extraídos por captação, quer para efeitos de cumprimento dos requisitos da Autorização de Utilização de Recursos Hídricos, quer para efeito de aplicação da Taxa de Recursos Hídricos;</p> <p>Implementação e execução de um plano de controlo da qualidade da água de consumo humano.</p>
<p>Água</p> <p>Efluentes Líquidos</p>	<p>Decreto-Lei n.º 236/98, de 1 de Agosto, Estabelece normas, critérios e objetivos de qualidade da água (parcialmente em vigor, incluindo a referência à necessidade de VMA para descarga coletor);</p> <p>Outros requisitos aplicáveis decorrem da Licença Ambiental LA n.º 324/1.0/2011 de 02/09 e da Autorização Camarária para Lançamento de Águas Residuais no Coletor Municipal do Município de Pombal.</p>	<p>Execução de programa de amostragens e caracterização das águas residuais descarregadas no coletor municipal;</p> <p>Monitorização dos volumes descarregados em coletor e sua comunicação à Câmara Municipal de Pombal (CMP).</p> <p>Obtenção, por parte da CMP, de acordo e modelo de tarifário a aplicar à descarga de efluentes, com pedido de renovação anual.</p>
<p>Ruído</p> <p>Emissão de Ruído</p>	<p>Decreto-Lei n.º 221/2006, de 8 de Novembro, Estabelece as regras em matéria de emissões sonoras para o ambiente dos equipamentos para utilização no exterior;</p> <p>Decreto-Lei n.º 9/2007 de 17 de Janeiro, Aprova o Regulamento Geral do Ruído e revoga o regime legal da poluição sonora (DL 292/2000 de 14/11);</p> <p>Declaração de Retificação n.º 18/2007 de 16 de Março, Retifica o Decreto-Lei n.º 9/2007, que aprova o Regulamento Geral do Ruído, no que respeita ao prazo para acreditação das entidades que realizem ensaios acústicos e medições acústicas.</p> <p>Outros requisitos aplicáveis: LA n.º 324/1.0/2011 de 02/09 e 1º Aditamento de 26/01/2015</p>	<p>Monitorização de ruído para o exterior (2012), sem qualquer identificação de situações de incumprimento. Planeamento de nova medição de ruído para o exterior quando aplicável em concordância com requisito da LA.</p>

Descrito Aspeto Ambiental	Diploma	Cumprimento dos Requisitos
Energia Consumo de energia elétrica e combustíveis fósseis	Decreto-Lei n.º 71/2008, de 15 de Abril, Estabelece o do Sistema de Gestão dos Consumos Intensivos de Energia (SGCIE) por empresas e instalações consumidoras intensivas; Despacho n.º 17313/2008, de 26 de Junho, Fatores de conversão a aplicar para efeitos do Sistema de Gestão dos Consumos Intensivos de Energia (SGCIE); Lei n.º 7/2013 de 22 de Janeiro, Aprova o regime de acesso e exercício das atividades de realização de auditorias energéticas, de elaboração de planos de racionalização dos consumos de energia (PREn) e de controlo da sua execução e progresso, nomeadamente mediante a emissão de relatórios de execução e progresso, no âmbito SGCIE; Decreto-Lei n.º 68-A/2015 de 30 de Abril, Estabelece disposições em matéria de eficiência energética e produção em cogeração, transpondo a Diretiva n.º 2012/27/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de Outubro de 2012, relativa à eficiência energética.	Registo da Unidade Fabril de Pombal na plataforma online do SGCIE; Acompanhamento do ARCE, a decorrer no período 2009-2014, com execução bial dos Relatórios de Execução e Progresso (REP 2009-2010, REP 2011-2012, REP 2013/2014); Realização da auditoria energética à Unidade Fabril de Pombal (ano referência 2015), elaboração do PREn 2015 a 2020, e sua submissão para apreciação das autoridades; Registo periódico e observação dos consumos dos diferentes tipos de energia, na plataforma Contabilidade Energética online da unidade fabril, dos dados para controlo SGCIE
Emissões Atmosféricas Camada de ozono Gases fluorados com efeito de estufa	Decreto-Lei n.º 35/2008, de 28 de Fevereiro, altera e republica o DL n.º 152/2005 de 31 de Agosto, Regula a aplicação na ordem jurídica interna do regulamento europeu relativo às substâncias que empobrecem a camada de ozono (ODS); Decreto-Lei n.º 85/2014 de 27 de Maio, assegura a execução na ordem jurídica interna das obrigações decorrentes do Regulamento (CE) n.º 1005/2009, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16/09/2009, relativo às substâncias que empobrecem a camada de ozono; Regulamento (CE) n.º 1005/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de Setembro de 2009, Relativo às substâncias que empobrecem a camada de ozono (ODS); Decreto-Lei n.º 56/2011, de 21 de Abril, estabelece o regime aplicável a determinados gases fluorados com efeito estufa (GFEE); Regulamento (UE) n.º 517/2014 de 16 de Abril de 2014, relativo aos gases fluorados com efeito de estufa e que revoga o Regulamento (CE) n.º 842/2006.	Identificação e listagem dos equipamentos de refrigeração existentes, com indicação de local, equipamento, marca, modelo, nº série, tipo de fluido refrigeração e carga; Realização das intervenções requeridas por técnico qualificado, com registo na respetiva ficha de intervenção; Detecção periódica de fugas em equipamentos com uma carga de fluido superior a 3 Kg, por técnico qualificado e com registo na respetiva ficha de intervenção; Comunicação de dados à APA, de acordo com o artigo 4º do DL 56/2011.
Emissões Gasosas	Decreto-Lei n.º 78/2004, de 3 de Abril, Estabelece o regime da prevenção e controlo das emissões de poluentes para a atmosfera; Portaria 263/2005, de 17 de Março, Fixa a metodologia de cálculo da altura de chaminés; Portaria n.º 80/2006, de 23 de Janeiro, Fixa os limiares mássicos máximos e mínimos de poluentes atmosféricos; Portaria n.º 677/2009, 23 de Junho, Fixa os valores limite de emissão (VLE) aplicáveis às instalações de combustão abrangidas pelo Decreto-Lei n.º 78/2004, de 3 de Abril; Portaria n.º 675/2009, 23 de Junho, Fixa os valores limite de emissão de aplicação geral (VLE gerais) aplicáveis às instalações abrangidas pelo Decreto-Lei n.º 78/2004 de 03/04; Outros requisitos aplicáveis decorrem da Licença Ambiental n.º 324/1.0/2011 de 02/09	Identificação das fontes de emissão pontual, características das atividades associadas e cumprimento dos aspetos construtivos das chaminés (LA); Monitorização das emissões gasosas por entidade externa acreditada e no regime de monitorização aplicável; Comunicação de resultados da monitorização à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, (LA: prazo de 60 dias e informações do anexo II).

Descritor Aspeto Ambiental	Diploma	Cumprimento dos Requisitos
<p>Resíduos</p> <p>Resíduos perigosos e não perigosos</p>	<p>Decreto-Lei N.º 73/2011, de 17 de Junho, altera e republica o DL 178/2006, de 5 de Setembro e procede à alteração de diversos regimes jurídicos na área dos resíduos;</p> <p>Decreto-Lei n.º 178/2006 de 5 de Setembro, aprova o regime geral da gestão de resíduos;</p> <p>Portaria n.º 289/2015 de 17 de Setembro, aprova o Regulamento de Funcionamento do Sistema Integrado de Registo Eletrónico de Resíduos (SIRER), que estabelece os procedimentos de inscrição e registo bem como o regime de acesso e de utilização da plataforma e revoga a Portaria n.º 1408/2006, de 18 de Dezembro;</p> <p>Portaria n.º 1023/2006, de 20 de Setembro, define os elementos que devem acompanhar o pedido de licenciamento das operações de armazenagem, triagem, tratamento, valorização e eliminação de resíduos;</p> <p>Portaria n.º 209/2004, de 3 de Março, aprova a Lista Europeia de Resíduos (código LER);</p> <p>Decreto-Lei n.º 145/2008, de 28 de Julho, altera o Decreto-Lei n.º 239/2003, de 4 de Outubro que estabelece o regime jurídico do contrato de transporte rodoviário nacional de mercadorias;</p> <p>Decreto-Lei n.º 257/2007, de 16 de Julho, institui o regime jurídico aplicável aos transportes rodoviários de mercadorias por meio de veículos com peso bruto igual ou superior a 2.500 kg (alterado pelos Decretos-Lei n.º 137/2008, de 21 de Julho e n.º 136/2009, de 5 de Junho);</p> <p>Portaria n.º 335/97, de 16 de Maio, fixa as regras a que fica sujeito o transporte de resíduos dentro do território nacional;</p> <p>Decreto-Lei 366-A/97, de 20 de Dezembro, relativo à gestão de embalagens e resíduos de embalagem (alterado pelo DL 162/2000 de 27 de Julho, DL 92/2006 de 25 de Maio, DL 178/2006 de 5 de Setembro, DL 73/2011 de 17 de Junho, DL 110/2013 de 2 de Agosto), alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 48/2015, de 10 de Abril</p> <p>Outros requisitos aplicáveis decorrem da Licença Ambiental n.º 324/1.0/2011 de 02/09</p>	<p>Registo da Unidade Fabril de Pombal na plataforma SIRAPA - Sistema Integrado de Registo da Agência Portuguesa do Ambiente;</p> <p>Quantificação periódica dos resíduos produzidos, com a respetiva comunicação anual através do Mapa Integrado de Registo de Resíduos (MIRR);</p> <p>Classificação dos resíduos gerados por tipologia, com atribuição do respetivo código LER;</p> <p>Segregação dos resíduos na origem, acondicionamento apropriado, e encaminhamento com transportadores e para operadores de gestão de resíduos, devidamente licenciados;</p> <p>Utilização das guias de acompanhamento de resíduos nos respetivos transportes e receção da cópia carimbada do triplicado dessas guias;</p> <p>Submissão da declaração das embalagens colocadas no mercado nacional, ao abrigo do contrato com a Sociedade Ponto Verde.</p>
<p>Responsabilidade por Danos Ambientais</p> <p>Situações de Emergência</p>	<p>Decreto-Lei n.º 147/2008, de 29 de Julho, Estabelece o regime jurídico da responsabilidade por danos ambientais;</p> <p>Outros requisitos aplicáveis decorrem da Licença Ambiental n.º 324/1.0/2011 de 02/09</p>	<p>Constituição de garantia financeira por subscrição de uma apólice de seguro adequada à atividade desenvolvida.</p> <p>Existência de procedimento de comunicação às autoridades (APA, IGAMAOT, ECL) de ocorrência de uma situação de (potencial) emergência.</p>

SEM DESTINO
MARCADO
TAMBÉM QUER
DIZER VAI SER
ÉPICO.

O OTIMISMO SABE MELHOR.



BARRADOS
TAMBÉM QUER
DIZER A NOITE
NÃO ACABA
AQUI.

O OTIMISMO SABE MELHOR.





DESEMPENHO AMBIENTAL

6. DESEMPENHO AMBIENTAL

6.1 Introdução

Em 2015 a S+Cm - Unidade Industrial de Pombal prosseguiu a consolidação das boas práticas ambientais, não só reforçando a implementação da sua Política de Gestão Ambiental, como também, acompanhando o desenvolvimento dos descritores/aspetos ambientais, respetivo enquadramento legal e o desempenho ambiental dos seus processos e atividades.

A unidade industrial de Pombal exerce uma gestão ambiental assente num rigoroso cumprimento da legislação e regulamentação ambiental aplicável à sua instalação, na ampla identificação dos aspetos ambientais significativos e na definição de um controlo operacional adequado. Procede à definição de objetivos e metas para os aspetos com elevada significância.

Este capítulo reflete, de uma forma clara e no formato de indicadores, o Desempenho Ambiental da S+Cm - Unidade Industrial de Pombal, reportando-se informação do período compreendido entre 2010 a 2015.

Divulgam-se indicadores de desempenho em conformidade com os requisitos estabelecidos no Regulamento EMAS III, designados por indicadores principais e assentes nos seguintes domínios chave: resíduos, emissões, biodiversidade e eficiência dos materiais.

Apresentam-se ainda outros indicadores principais que, no âmbito do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), estão diretamente relacionados com os objetivos e metas estabelecidos, nomeadamente a eficiência energética (consumo de energia) e a água (consumo de água).

Neste capítulo, o cálculo dos indicadores apresentados, teve como base os seguintes valores de produção de produto acabado (PA):

Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Produção (ton PA)	201.022	213.068	208.800	198.170	193.262	166.896

6. DESEMPENHO AMBIENTAL

6.2 Indicadores Ambientais

A **ÁGUA** é um recurso natural fundamental para a fabricação de refrigerantes, de outras bebidas não alcoólicas e de cerveja, tendo uma relação relevante com o nível de atividade da SUMOL+COMPAL Marcas S.A. - Unidade Industrial de Pombal.

O consumo de água provém de captações subterrâneas próprias (nove furos) e da rede pública de abastecimento. Nos dados apresentados não se inclui a água consumida pelo fornecedor *in-house* (IBEROALPLA).

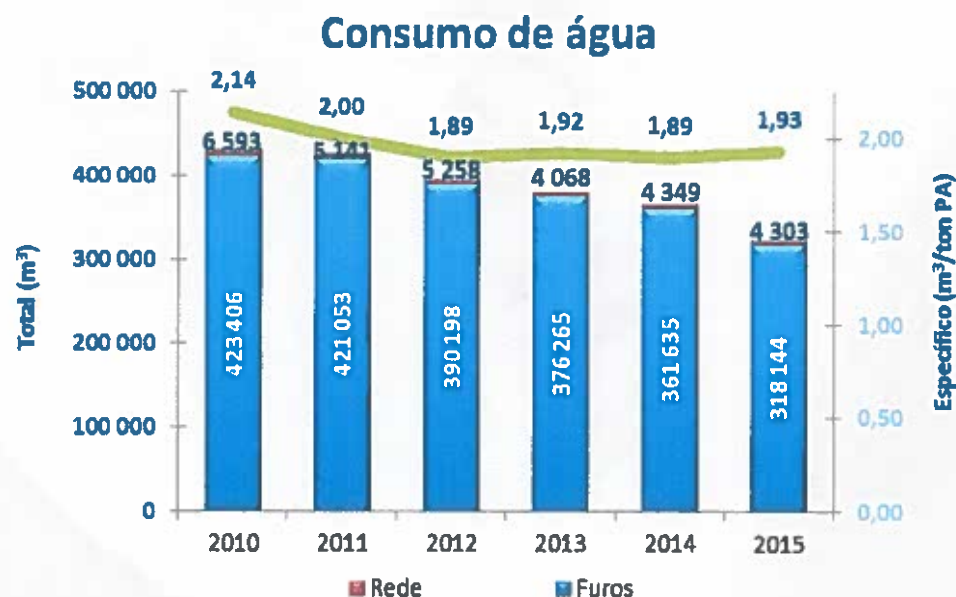
Em 2015 a origem da água utilizada distribuiu-se em 98,7% proveniente das captações e 1,3% da rede pública.

Face ao ano de 2014, os consumos de água dos furos e de água da rede diminuíram, observando-se ser mais acentuada na água da rede (-12,0%).

A redução do consumo total de água face ao ano 2014 foi de 11,9% acompanhando a diminuição de produção (que regista uma quebra de 13,6%).

No consumo específico, quando comparado com 2014 verifica-se um acréscimo de 1,7% justificado pela referida quebra de produção, pela redução do tamanho dos lotes produzidos e pelo maior número de higienizações exigidas.

De salientar o facto do valor do consumo específico de água ter-se mantido abaixo dos valores de referência setoriais: *Water consumption* 6-14 m³/m³ – *Soft and alcoholic drinks* (Tabela 3.9, página 149 do BREF FOM, *Reference Document on Best Available Techniques in the food, drink and milk industries*, 08-2006).

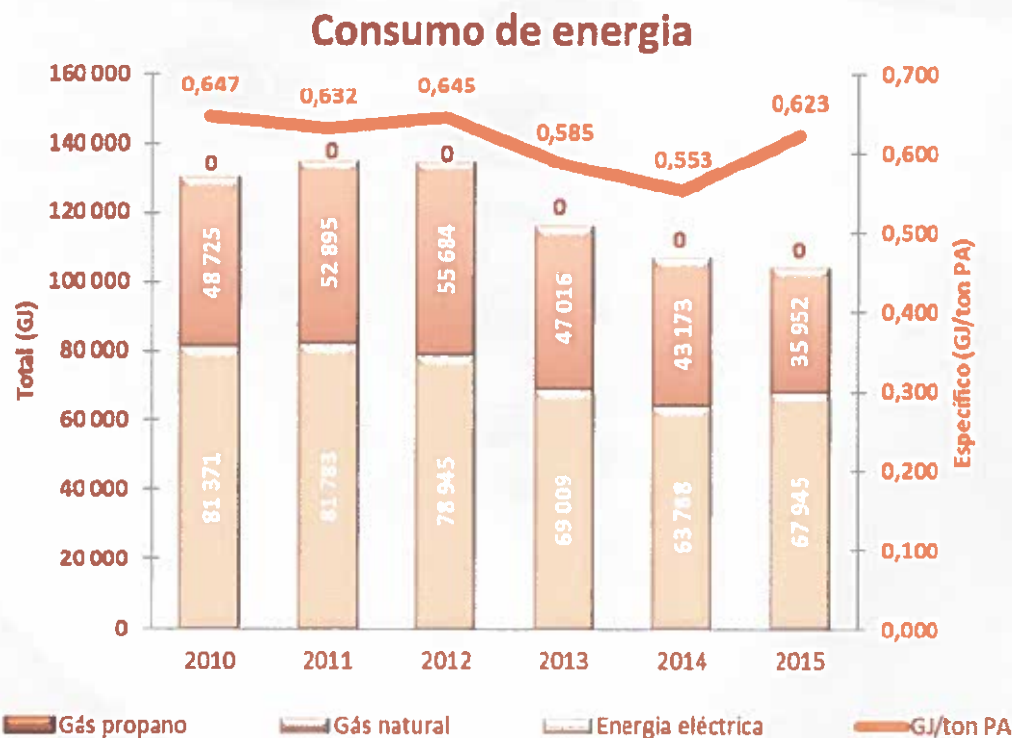


6. DESEMPENHO AMBIENTAL

A S+Cm - Unidade Industrial de Pombal é uma instalação consumidora intensiva de **ENERGIA**, CIE, em 2015 com um consumo total de 2.481 tep por ano.

O ano 2015 representa o início de um novo ciclo no SGCIE, tendo sido realizada uma auditoria energética com a elaboração de um Plano de Racionalização de Consumos de Energia (PREn), o qual foi submetido à apreciação das autoridades competentes e se encontra em fase de decisão.

Adicionalmente, a referida auditoria energética contemplou os critérios do anexo IV do DL 68-A/2015 de 30/04, dando assim cumprimento ao estabelecido no nº3 do artigo 12º do referido diploma legal (empresa não PME).



De 2015 para 2014 observa-se uma diminuição no consumo global de energia (2,9%), um aumento no consumo específico (12,5%) e um decréscimo da produção da ordem dos 13,6%.

As variações indicadas resultam maioritariamente do decréscimo do volume de produção (-13,6%), da redução do tamanho dos lotes produzidos e do maior número de higienizações exigidas.

A S+Cm - Unidade Industrial de Pombal segue uma atuação focada na eficiência energética, numa perspetiva da melhoria contínua e da otimização dos seus processos.

6. DESEMPENHO AMBIENTAL

Para os **EFLUENTES LÍQUIDOS** a SUMOL+COMPAL Marcas, S.A. celebrou com a Câmara Municipal de Pombal, em maio de 2012, um acordo de descarga do efluente no coletor municipal, e o mesmo foi renovado em 2015 por um período de 1 ano.

A Câmara Municipal de Pombal (entidade gestora de distribuição de água e tratamento de águas residuais domésticas e industriais) compromete-se a receber e tratar o efluente descarregado pela S+Cm - Unidade Industrial de Pombal, com a aplicação de uma taxa nos termos fixados no acordo.

A S+Cm - Unidade Industrial de Pombal cumpre um plano de monitorização emitido pela CM Pombal . Neste contexto a S+Cm - Unidade Industrial de Pombal tem investido na otimização do pré-tratamento do efluente líquido, desenvolvendo o ensaio BioAmp.

Para o ano 2015, o volume total de efluente líquido industrial descarregado no coletor municipal foi 87.819 m³, o que corresponde a um rácio de 0,53 m³/ton PA.

6. DESEMPENHO AMBIENTAL

6.3 Objetivos e Metas

Apresentam-se os objetivos e metas estabelecidos para o ano 2015 e respectivos resultados alcançados.

Objetivos	Metas	Desempenho / Resultado
Manter o consumo específico de água em Pombal face à meta de 2014 (1,92)	1,92 m ³ Água/ ton. PA	1,93 m ³ água / ton. PA
Reduzir em 4% o consumo específico de energia em Pombal face à meta 2014 (0,0137)	0,0132 TEP / ton. PA	0,0149 TEP / ton. PA
Reduzir em 10% a emissão específica de CQO face à meta de 2014 (1,92)	1,71 Kg /ton. PA	1,08 Kg / ton. PA

Na descarga de águas residuais, a S+Cm - Unidade Industrial de Pombal alcançou com sucesso a meta estabelecida para a emissão específica (carga de CQO), tendo mesmo ultrapassado essa meta com uma redução da carga de 36,9%.

Nos restantes indicadores – consumo específico de água e consumo específico de energia – não se atingiram as metas estabelecidas, sendo mais expressivo o caso da energia. Os resultados de 2015 justificam-se pela quebra de produção (13,6% face a 2014) que conjugada com a fabricação em lotes mais pequenos de PA tem como consequência mais arranques e paragens de produção e o aumento do número de higienizações.

O painel de indicadores é continuamente observado, os resultados analisados e dados a conhecer internamente no propósito de promover um acompanhamento efetivo das iniciativas em curso assim como o efeito prático das mesmas.

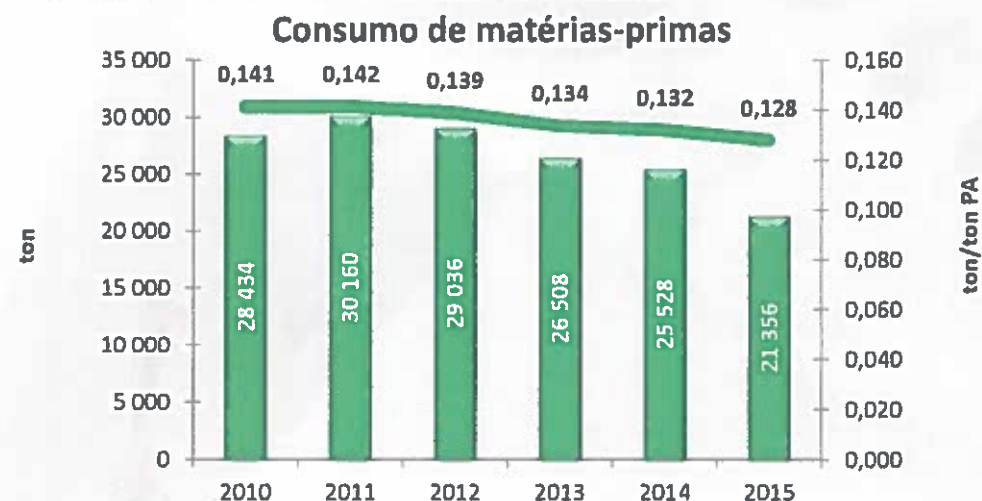
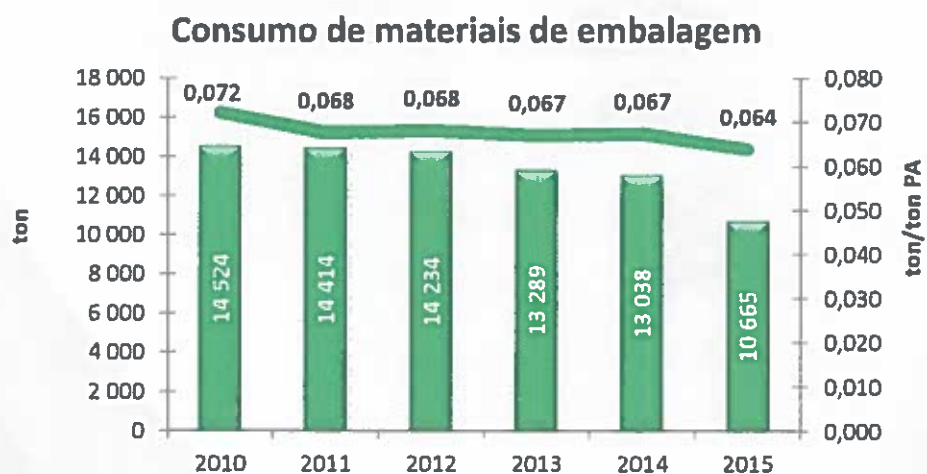
6. DESEMPENHO AMBIENTAL

6.4 Outros Indicadores principais de Desempenho

A **EFICIÊNCIA DOS MATERIAIS** evidencia uma utilização racional de recursos e traduz-se na otimização dos custos, sendo a monitorização, controlo e atuação sobre a sua utilização uma ferramenta de relevância na Unidade industrial de Pombal.

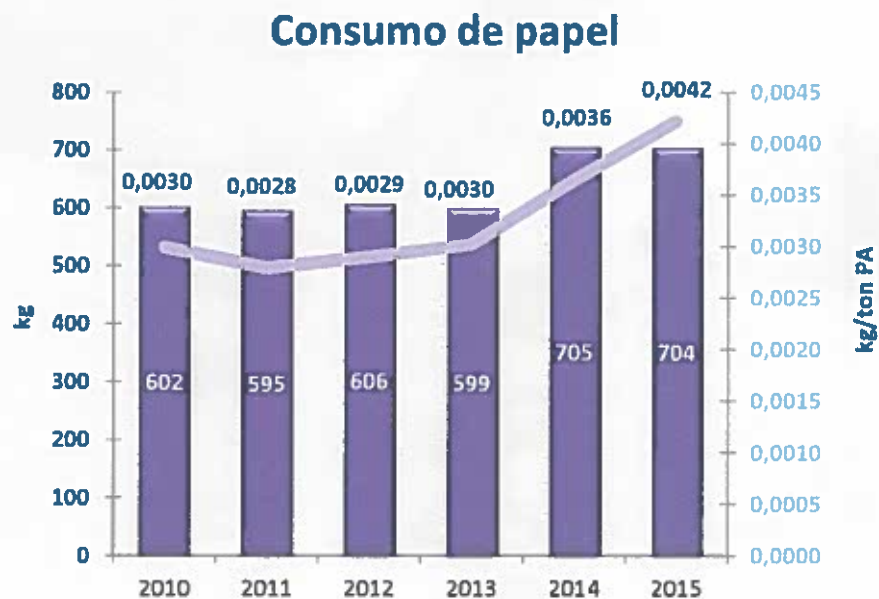
No cálculo deste indicador foram consideradas as principais matérias-primas (MP): açúcar, isoglucose, dióxido de carbono, matérias-primas de fruta, ácido cítrico e ácido ascórbico; e os principais materiais de embalagem (ME): garrafas de vidro e de plástico, latas e embalagens de cartão laminado.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
toneladas MP	28.434	30.160	29.036	26.508	25.528	21.356
ton. MP/ton. PA	0,141	0,142	0,139	0,134	0,132	0,128
toneladas ME	14.524	14.414	14.234	13.289	13.038	10.665
ton. ME/ton. PA	0,072	0,068	0,068	0,067	0,066	0,064



Os gráficos e resultados evidenciam o desempenho, mantendo-se uma tendência decrescente para ambos os indicadores calculados.

6. DESEMPENHO AMBIENTAL



O CONSUMO DE PAPEL é um Aspecto Ambiental Significativo / Moderado na atividade da S+Cm - Unidade Industrial de Pombal.

Apresenta-se a evolução do indicador definido para este recurso (Kg papel/ ton. PA) entre 2010 e 2015 através do gráfico de barras.

Comparativamente com 2014 observa-se um ligeiro aumento do indicador.

BIODIVERSIDADE

A área de implantação da S+Cm - Unidade Industrial de Pombal é de 43.907m², reflectindo uma ocupação de 0,2631 m²/ton de Produto Acabado. Observa-se uma diminuição da produção de bebidas e, sendo a área uma constante, nota-se por consequência um aumento deste indicador.

6. DESEMPENHO AMBIENTAL

A gestão de **RESÍDUOS INDUSTRIAIS** tem uma forte componente operacional envolvendo a segregação dos resíduos na origem, acondicionamento adequado, com o encaminhamento por transportadores e para operadores de gestão de resíduos devidamente licenciados.



Em 2015 a quantidade global de resíduos industriais e o correspondente indicador específico (tonelada de resíduos/tonelada de produto acabado) diminuíram face ao ano anterior, em linha com a variação do volume de produção.

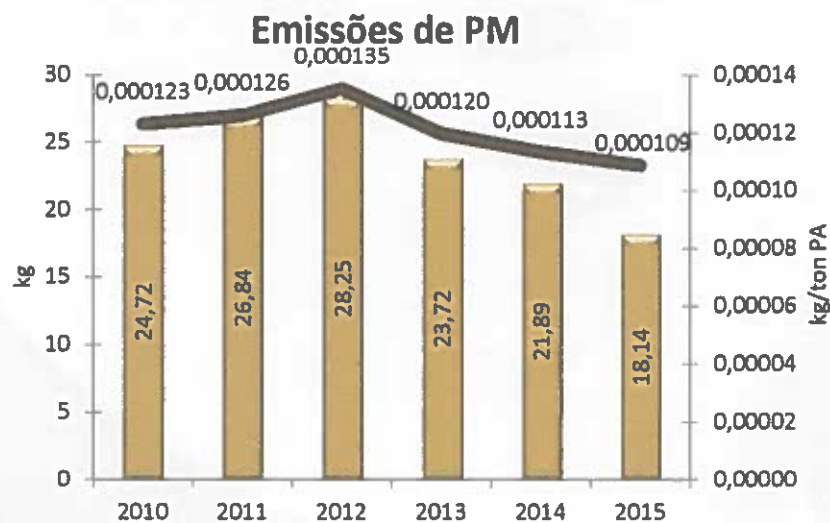
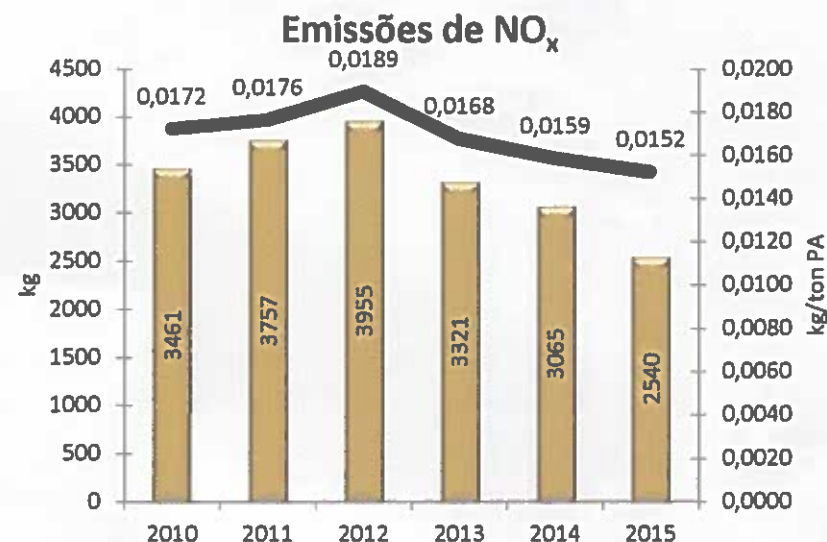
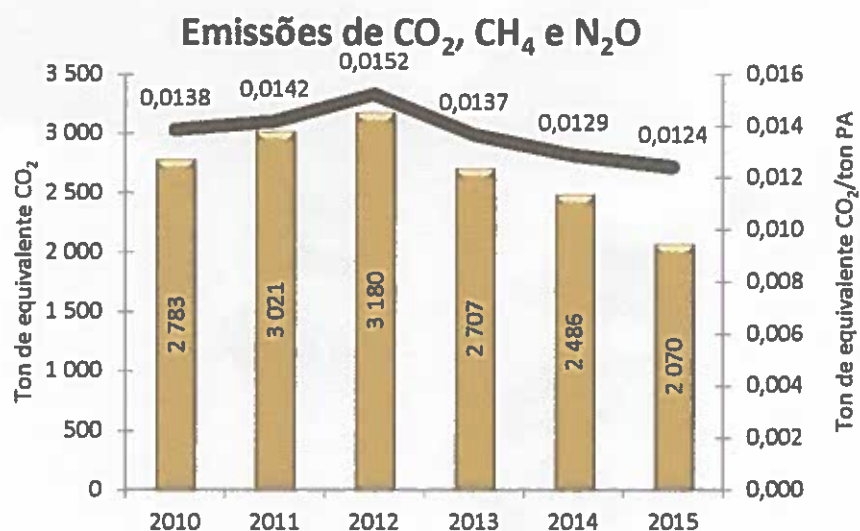
No caso dos resíduos perigosos mantém-se a tendência decrescente, já registada em 2014, tanto na quantidade produzida como no indicador específico (tonelada de resíduo classificado como perigoso/tonelada de produto acabado).

P / NP	Código LER	Designação LER	Toneladas anuais	Operação de gestão
NP	02 07 04	Materiais Impróprios para consumo ou processamento	1069,16	R3 / R13
P	06 01 06*	Outros ácidos	0,037	D15
P	06 02 05*	Outras bases	0,101	D9
P	08 01 11*	Resíduos de tintas e vernizes, contendo solventes orgânicos ou outras substâncias perigosas	0,140	D15
P	08 01 17*	Resíduos de remoção de tintas e vernizes contendo solventes orgânicos ou outras substâncias perigosas	0,128	D15
P	08 04 09*	Resíduos de colas ou vedantes, contendo solventes orgânicos ou outras substâncias perigosas	0,142	D15
P	13 02 05*	Óleos minerais não clorados de motores, transmissões e lubrificação	0,355	R9
P	13 02 06*	Óleos sintéticos de motores, transmissões e lubrificação	0,31	R9
P	14 06 03*	Outros solventes e misturas de solventes	0,240	R13
NP	15 01 01	Embalagens de papel e cartão	101,180	R13
NP	15 01 02	Embalagens de plástico	175,011	R3 / R13
NP	15 01 03	Embalagens de madeira	118,40	R12 / R13
NP	15 01 04	Embalagens de metal	155,456	R13
NP	15 01 07	Embalagens de vidro	145,520	R13
P	15 01 10*	Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas	0,405	R13

P / NP	Código LER	Designação LER	Toneladas anuais	Operação de gestão
P	15 01 11*	Embalagens de metal, incluindo recipientes vazios sob pressão, com uma matriz porosa sólida perigosa (por exemplo, amianto)	0,033	D15
P	15 02 02*	Absorventes, materiais filtrantes (incluindo filtros de óleo não anteriormente especificados), panos de limpeza e vestuário de proteção contaminados por substâncias perigosas	0,662	D15
P	16 01 21*	Componentes perigosos não abrangidos em 16 01 07 a 16 01 11, 16 01 13 e 16 01 14	0,630	D15
P	16 02 15*	Componentes perigosos retirados de equipamento fora de uso	0,0315	D15
P	16 05 06 *	Produtos químicos de laboratório, contendo ou compostos por substâncias perigosas, incluindo misturas de produtos químicos de laboratório	0,0075	D15
NP	16 11 06	Revestimentos de fornos e refratários, provenientes de processos não metalúrgicos, não abrangidos em 16 11 05	0,179	D15
P	18 01 03*	Resíduos cujas recolha e eliminação estão sujeitas a requisitos específicos com vista à prevenção de infeções	0,03852	D9 / D15
P	20 01 21*	Lâmpadas fluorescentes e outros resíduos contendo mercúrio	0,120	R13
P	20 01 23*	Equipamento fora de uso contendo clorofluorcarbonetos	0,0965	R13
P	20 01 27*	Tintas, produtos adesivos, colas e resinas, contendo substâncias perigosas	0,0090	D15
P	20 01 33*	Pilhas e acumuladores abrangidos em 16 06 01, 16 06 02 ou 16 06 03 e pilhas e acumuladores não triados contendo desses acumuladores ou pilhas	0,0390	R13
NP	20 01 36	Equipamento elétrico e eletrónico fora de uso não abrangido em 20 01 21, 20 01 23 ou 20 01 35	0,3265	R4
NP	20 01 40	Metal	31,736	R13 / R4
NP	20 03 01	Outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo misturas de resíduos.	64,320	R13
NP	02 07 05	lamas do tratamento local de efluentes	6,560	D15

6. DESEMPENHO AMBIENTAL

As emissões de gases com efeito estufa são evidenciadas nos gráficos seguintes:



Na determinação das emissões de gases com efeito de estufa considerou-se a metodologia PRTR, tendo sido aplicados os últimos valores publicados pela APA relativos ao PCI, FE e FOx do gás natural (GN).

A conversão de CH₄ e NO₂ para toneladas equivalente de CO₂, teve por base os coeficientes de potencial efeito estufa.

A emissão de SO₂ é tida como desprezável na medida em que o combustível utilizado é GN, com uma emissão de SO₂ correspondente nula.

Observa-se uma redução da emissão de gases com efeito de estufa, consequência de menor consumo de GN em 2015.

6. DESEMPENHO AMBIENTAL

6.5 Balanço Ambiental

O esquema seguinte sumariza o **BALANÇO AMBIENTAL** de 2015 da S+Cm — Unidade Industrial de Pombal, fazendo corresponder os principais *inputs* (matérias-primas, materiais de embalagem, energia e água) aos *outputs* da atividade (emissões, efluentes líquidos e resíduos) numa base de produção de 1 tonelada de produto acabado:



6. DESEMPENHO AMBIENTAL

6.6 Objetivos e Metas para 2016

No ciclo de planeamento de 2016 os objetivos e metas traçados para os aspetos ambientais significativos indicados no macroprocesso MP-IAS 2015, são alvo de um acompanhamento atento e continuamente divulgados aos colaboradores. Verifica-se uma alteração da tendência registada em anos anteriores. Este novo contexto, ao nível do processo produtivo, justifica os novos objetivos e metas contemplados na tabela seguinte.

Objetivos	Metas	Iniciativas
Aumento 4,89% do consumo específico de água face ao real de 2015 (1,93)	2,02 m ³ Água/ ton. PA	Sensibilização / Formação
Aumento 12,75% do consumo específico de energia face ao real de 2015 (0,0149)	0,0168 TEP / ton. PA	Implementação fase II da iluminação Recuperação do vapor flash do degaseificador
Aumento 8,9% da emissão específica de CQO face à meta de 2015 (1,71)	1,85 Kg /ton. PA	Analisar novas soluções de tratamento

Para o ano 2016 a S+Cm - Unidade Industrial de Pombal. tem previsto um decréscimo do volume de produção. Este decréscimo conjugado com a diminuição do tamanho dos lotes, a par do aumento do número de higienizações está na base da revisão em alta das metas traçadas para o ano 2016.

Para todos os aspetos ambientais será prosseguido e reforçado o controlo operacional, nomeadamente no que concerne às obrigações legais e aos planos de monitorização estabelecidos em autorizações e licenças específicas emitidas à S+Cm - Unidade Industrial de Pombal.

O alcance das metas passa pelo envolvimento de todos os colaboradores, constatando-se existir uma forte componente comunicacional na unidade industrial de Pombal, expondo-se resultados e recolhendo-se opiniões de forma a motivar a participação dos colaboradores.

As metas são alicerçadas em iniciativas dos Programas dos Macroprocessos diretamente envolvidos na gestão dos aspetos ambientais da instalação, na procura de contribuir e melhorar continuamente o desempenho ambiental da S+Cm - Unidade Industrial de Pombal.



ABREVIATURAS E GLOSSÁRIO

7. ABREVIATURAS E GLOSSÁRIO

APA	Agência Portuguesa do Ambiente
ARCE	Acordo de Racionalização de Consumo Energia
Aspecto Ambiental	Elemento das actividades, produtos ou serviços de uma organização, que tem ou pode ter um impacto no ambiente.
BREF FDM	Em inglês, "Reference Document on Best Available Techniques in the food, drink and milk industries". A sigla BREF deriva do Inglês, "Best Available Technologies (BAT) REference documents" e aplica-se a documentos (produzidos) por um painel Europeu de especialistas que inclui peritos indicados pelos vários estados membros, por representantes da indústria europeia e das Organizações Não Governamentais de Ambiente com o objectivo de definir as Melhores Técnicas Disponíveis para os vários sectores de actividade abrangidos pelo regime da prevenção e controlo integrados da poluição.
CAE REV3	Classificação das Actividades Económicas, revisão 3
CH ₄	Metano
CO ₂	Dióxido de carbono
CMP	Câmara Municipal de Pombal
Desempenho Ambiental	O resultado mensurável da gestão por uma organização dos seus aspectos ambientais.
DGEG	Direcção Geral de Energia e Geologia
EDP	Electricidade de Portugal
EMAS	Designação Inglesa de "Environmental Management and Audit Scheme", "Eco Management and Audit Scheme" ou, em Português, Sistema Comunitário de Eco-Gestão e Auditoria. Instrumento voluntário dirigido às empresas que pretendem promover a melhoria contínua do seu desempenho ambiental mediante o estabelecimento e a implementação de sistemas de gestão ambiental, a avaliação sistemática, objectiva e periódica do desempenho de tais sistemas, a comunicação de informações sobre o desempenho ambiental e um diálogo aberto com o público e com outras partes interessadas, bem como a participação activa do pessoal das organizações e a sua formação adequada.
EMAS III	Regulamento (CE) n.º 1221/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de Novembro de 2009, relativo à participação voluntária de organizações num sistema comunitário de ecogestão e auditoria (EMAS), que revoga o Regulamento (CE) n.º 761/2001 de 19 de Março.
ETAR	Estação de tratamento de águas residuais
FE	Factor de emissão (valor publicado pela APA a 13/12/2013 para determinação das emissões de CO ₂ e por combustível)
Fox	Factor Oxidação (valor publicado pela APA a 13/12/2013 para determinação das emissões de CO ₂ e por combustível)
GJ	Gigajoule
GN	Gás natural
IAPMEI	IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, I.P.

Impacte ambiental	Qualquer alteração do ambiente, adversa ou benéfica, total ou parcialmente resultante das actividades, produtos ou serviços de uma organização.
LA	Licença Ambiental
LER	Lista Europeia de Resíduos
MP	Matéria-Prima
ME	Material de embalagem
MIRR	Mapa Integrado de Registo de Resíduos
NACE _{REV2}	Nomenclatura das actividades económicas da Comunidade Europeia, revisão 2, estabelecida pelo Regulamento (CE) n.º 1893/2006 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de Dezembro de 2006.
N ₂ O	Óxido Nitroso
NOx	Óxido de azoto
PA	Produto acabado
PCI	Poder Calorífico Inferior (valor publicado pela APA a 13/12/2013 para determinação das emissões de CO ₂ e por combustível)
PET	Politereftalato de etileno: tipo de plástico usado na produção de garrafas; terminologia usada para identificar as garrafas produzidas com esse tipo de plástico
PM	Partículas
Poluição	Introdução no meio ambiente de qualquer matéria ou energia que venha a alterar as propriedades desse meio
PREn	Plano de Racionalização de Consumos de Energia
REP	Relatório de Execução e Progresso
SIG	Sistema Integrado de Gestão
SILIAmb	Plataforma eletrónica da APA: Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente
SIRAPA	Plataforma eletrónica da APA: Sistema Integrado de Registo da Agência Portuguesa do Ambiente
SGA	Sistema de Gestão Ambiental
SGCIE	Sistema de Gestão dos Consumos Intensivos de Energia
SO ₂	Dióxido de enxofre
TEP	Unidade de medida de energia, que expressa as várias formas de energia em tonelada equivalente de petróleo
TRH	Taxa de Recursos Hídricos
VLE	Valor Limite de Emissão
VMA	Valor Máximo Admissível

AS LIMONADAS QUE NÃO SÃO SÓ DE LIMÃO



Há limões com muita sorte

O Compal das 20h.

NOVO

Para as
Refeições.

As famílias portuguesas pediram
um Compal para as refeições, agora
têm o novo Compal Família: a melhor
opção para ter a Frutulegia à mesa.

Descubra os novos sabores
Laranja-Tangerina, Maçã-Limão
e Frutas do Pomar, agora mais
líquidos, menos doces
e com muita fruta.



COMPAL. É MESMO NATURAL.



CONTACTOS

8. CONTACTOS

A presente Declaração Ambiental é **FRUTO** do trabalho e dedicação de uma equipa fortemente empenhada na melhoria do Desempenho Ambiental da SUMOL+COMPAL, Marcas S.A, Unidade Industrial de Pombal.

Está disponível no website
www.sumolcompal.pt
e pode ser consultada na APA.



sumol+compal

Instalações, Ambiente e Segurança
Tânia Falcão: tania.falcao@sumolcompal.pt
José Rovisco: jose.rovisco@sumolcompal.pt
Telefone: 214 243 500



DECLARAÇÃO DO VERIFICADOR

9. DECLARAÇÃO DO VERIFICADOR AMBIENTAL SOBRE AS ACTIVIDADES DE VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO

A EIC – Empresa Internacional de Certificação, SA, com o número de registo de verificador ambiental EMAS n.º PT-V-0006, acreditado para o âmbito NACE 11.07 declara ter verificado se o local de actividade, tal como indicado na declaração ambiental da Sumol+Compal Marcas, S.A. – Unidade Fabril de Pombal, com o número de registo PT – 000082, cumpre todos os requisitos do Regulamento (CE) n.º 1221/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de Novembro de 2009, que permite a participação voluntária de organizações num sistema comunitário de ecogestão e auditoria (EMAS).

Assinando a presente declaração, declaro que:

—a verificação e a validação foram realizadas no pleno respeito dos requisitos do Regulamento (CE) n.º 1221/2009;

—o resultado da verificação e validação confirma que não existem indícios do não cumprimento dos requisitos legais aplicáveis em matéria de ambiente;

—os dados e informações contidos na declaração ambiental do local de actividade reflectem uma imagem fiável, credível e correcta de todas as actividades da organização, no âmbito mencionado na declaração ambiental.

O presente documento não é equivalente ao registo EMAS. O registo EMAS só pode ser concedido por um organismo competente ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1221/2009. O presente documento não deve ser utilizado como documento autónomo de comunicação ao público.

Feito em Lisboa, em **27/05/2016**

O Verificador Ambiental



Eng.º Manuel Vidigal
Presidente C.A.